

História da Educação

SUJEITOS NA/DA HISTÓRIA

MÔNICA YUMI JINZENJI
RITA CRISTINA LIMA LAGES
orgs.

V
O
L
O
I



BRAZIL PUBLISHING



BRAZIL PUBLISHING

Conselho Editorial Internacional

| | |
|---|-------------------|
| Presidente: Prof. Dr. Rodrigo Horochovski | (UFPR – Brasil) |
| Prof ^a . Dra. Anita Leocadia Prestes | (ILCP – Brasil) |
| Prof ^a . Dra. Claudia Maria Elisa Romero Vivas | (UN – Colômbia) |
| Prof ^a . Dra. Fabiana Queiroz | (Ufla – Brasil) |
| Prof ^a . Dra. Hsin-Ying Li | (NTU – China) |
| Prof. Dr. Ingo Wolfgang Sarlet | (PUC/RS – Brasil) |
| Prof. Dr. José Antonio González Lavaut | (UH – Cuba) |
| Prof. Dr. José Eduardo Souza de Miranda | (UniMB – Brasil) |
| Prof ^a . Dra. Marília Murata | (UFPR – Brasil) |
| Prof. Dr. Milton Luiz Horn Vieira | (Ufsc – Brasil) |
| Prof. Dr. Ruben Sílvio Varela Santos Martins | (UÉ – Portugal) |



Comitê Científico da área Ciências Humanas

| | |
|--|---|
| Presidente: Prof. Dr. Fabrício R. L. Tomio | (UFPR – Sociologia) |
| Prof. Dr. Nilo Ribeiro Júnior | (Faje – Filosofia) |
| Prof. Dr. Renee Volpato Viaro | (PUC/PR – Psicologia) |
| Prof. Dr. Daniel Delgado Queissada | (Ages – Serviço Social) |
| Prof. Dr. Jorge Luiz Bezerra Nóvoa | (Ufba – Sociologia) |
| Prof ^a . Dra. Marlene Tamanini | (UFPR – Sociologia) |
| Prof ^a . Dra. Luciana Ferreira | (UFPR – Geografia) |
| Prof ^a . Dra. Mar Lucy Alves Paraíso | (UFMG – Educação) |
| Prof. Dr. Cezar Honorato | (UFF – História) |
| Prof. Dr. Clóvis Ecco | (PUC/GO – Ciências da Religião) |
| Prof. Dr. Fauston Negreiros | (UFPI – Psicologia) |
| Prof. Dr. Luiz Antônio Bogo Chies | (UCPel – Sociologia) |
| Prof. Dr. Mario Jorge da Motta Bastos | (UFF – História) |
| Prof. Dr. Israel Kujawa | (Imed – Psicologia) |
| Prof. Dr. Luiz Fernando Saraiva | (UFF – História) |
| Prof ^a . Dra. Maristela Walker | (UTFPR – Educação) |
| Prof ^a . Dra. Maria Paula Prates Machado | (Ufcspa – Antropologia Social) |
| Prof. Dr. Francisco José Figueiredo Coelho | (UFRJ – Ensino de Biociências e Saúde) |
| Prof ^a . Dra. Maria de Lourdes Silva | (UERJ – História) |
| Prof ^a . Dra. Ivonete Barreto de Amorim | (Uneb – Educação, Formação de Professor e Família) |
| Prof. Dr. César Costa Vitorino | (Uneb – Educação/Linguística) |
| Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação | (Uneb – Educação, Religião, Matemática e Tecnologia) |
| Prof. Dr. Everton Nery Carneiro | (Uneb – Filosofia, Teologia e Educação) |
| Prof ^a . Dra. Elisângela Maura Catarino | (Unifimes – Educação/Religião) |
| Prof ^a . Dra. Sandra Célia Coelho G. da Silva | (Uneb – Sociologia, Gênero, Religião, Saúde, Família e Internacionalização) |

Mônica Yumi Jinzenji
Rita Cristina Lima Lages
(Organizadoras)

História da Educação: sujeitos na/da história

Volume 1



BRAZIL PUBLISHING



© **Brazil Publishing Autores e Editores Associados**
Rua Padre Germano Mayer, 407
Cristo Rei - Curitiba, PR - 80050-270
+55 (41) 3022-6005



Associação Brasileira de Editores Científicos
Rua Azaleia, 399 - Edifício 3 Office, 7º Andar, Sala 75
Botucatu, SP - 18603-550
+55 (14) 3815-5095



Associação Brasileira de Normas Técnicas
Av. Treze de Maio, 13, 28ª andar
Centro - RJ - 20031-901
+55 (21) 3974.2324



Câmara Brasileira do Livro
Rua Cristiano Viana, 91
Pinheiros - SP - 05411-000
+ 55 (11) 3069-1300

Comitê Editorial

Editora-Chefe: Sandra Heck
Editor-Superintendente: Valdemir Paiva
Editora Científica: Kelly Miranda
Editor-Coordenador: Everson Ciriaco
Diagramação e Projeto Gráfico: Rafael Chiarelli
Arte da Capa: Paula Zettel
Revisão Editorial: Thais Valentim
Revisão de Texto: Glória Barão

DOI: 10.31012/978-65-5861-428-9

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária: Maria Isabel Schiavon Kinasz, CRB9 / 626

H673 História da educação: sujeitos na/da história [recurso eletrônico]
/ organização de Mônica Yumi Jinzenji, Rita Cristina Lima Lages
– 1.ed. - Curitiba: Brazil Publishing, 2021.

ISBN 978-65-5861-428-9

1. Educação – História. I. Jinzenji, Mônica Yumi (org.).
II. Lages, Rita Cristina Lima (org.).

CDD 370.9 (22.ed)
CDU 37.01



[1ª edição – Ano 2021]
www.aeditora.com.br

SUMÁRIO

PARTE I

As mulheres na história 14

CAPÍTULO 1

A educação feminina em Vila Rica e seu termo (1750-1800): instruindo órfãs e expostas . . . 15

Neliana Karolina Belico Marques Scarano

CAPÍTULO 2

Entre o desejo e a prática – as mulheres e a educação no Termo de Vila Rica (MG) (1770-1822) 36

Kelly Lislíe Julio

CAPÍTULO 3

“E por ser esta a minha última vontade que tenho dito e disposto...”. Legados educativos das famílias de elite nas Minas Setecentistas. 57

Talítha Maria Brandão Gorgulho

CAPÍTULO 4

Educação, debates públicos e resistência: exigências de padrões morais a mulheres e professoras durante a Primeira República 81

Talita Barcelos Silva Lacerda

CAPÍTULO 5

Formação e atuação de uma educadora mineira entre o final do século XIX e início do século XX 102

Paula Cristina David Guimarães

CAPÍTULO 6

Meninas nas escolas e outras formas de educação feminina em Belo Horizonte entre as décadas de 1940-1960 122

Isabella Brandão Lara

Ana Maria de Oliveira Galvão

PARTE II

AUTORES, AUTORAS E IMPRESSOS 135

CAPÍTULO 7

Do Résumé de Ferdinand Denis aos Resumos de História do Brasil de Henrique Bellegarde . 136

João Pedro Menezes Jacinto

CAPÍTULO 8

A produção de um manual de ginástica: o “Compendio de Gymnastica Escolar” de Arthur Higgins (1896-1934) 152

Ana Claudia Avelar

Andrea Moreno

CAPÍTULO 9

Exercícios disciplinares, movimentos de corpo livre, saltos, corridas, exercícios nos aparelhos e jogos gymnásticos: a gymnastica forjada na Escola Normal do Rio de Janeiro . . . 175

Anna Luiza Ferreira Romão

Andrea Moreno

CAPÍTULO 10

“História da educação física e dos desportos no Brasil”, de Inezil Penna Marinho: uma obra de referência 196

Gyna de Ávila Fernandes

Andrea Moreno

CAPÍTULO 11

“Promotor e apóstolo incansável da ginástica”: os diferentes papéis de Ludvig Kumlien na divulgação da ginástica sueca (1895-1921) 214

Lara Marina dos Anjos Bonifácio

Andrea Moreno

Anderson da Cunha Baía

CAPÍTULO 12

A constituição de autobiógrafos idosos (Minas Gerais, séculos XX e XXI). 233

Larissa Maria de Resende Neiva

Mônica Yumi Jinzenji

CAPÍTULO 13

| | |
|---|------------|
| Jornais escolares: prática educativa na Era Vargas | 253 |
| <i>Eliezer Raimundo de Sousa Costa</i> | |

PARTE III

| | |
|--|------------|
| SUJEITOS E PROCESSOS EDUCATIVOS | 275 |
|--|------------|

CAPÍTULO 14

| | |
|---|------------|
| A educação dos órfãos no Termo de Mariana e a busca por distinção social nas Minas do Período Colonial | 276 |
| <i>Leandro Silva de Paula</i> | |

CAPÍTULO 15

| | |
|---|------------|
| Alfabetização e letramento: uma contribuição para as pesquisas sobre cultura escrita no século XVIII | 298 |
| <i>Fabício Vinhas Manini Angelo</i> | |

CAPÍTULO 16

| | |
|---|------------|
| A educação moral na perspectiva de educadores católicos e liberais das décadas de 1920 e 1930: análise do percurso de uma pesquisa | 321 |
| <i>João Victor Jesus Oliveira Nogueira</i> | |

CAPÍTULO 17

| | |
|--|------------|
| Sa'e ba foho: a construção de um percurso investigativo para abordar o campo dos saberes tradicionais a partir de uma perspectiva histórica | 336 |
| <i>Keu Apoema</i> | |

| | |
|---|------------|
| ÍNDICE REMISSIVO | 360 |
| SOBRE AS ORGANIZADORAS | 364 |
| SOBRE OS AUTORES | 366 |

CAPÍTULO 9

Exercícios disciplinares, movimentos de corpo livre, saltos, corridas, exercícios nos aparelhos e jogos gymnásticos: a gymnastica forjada na Escola Normal do Rio de Janeiro¹

Anna Luiza Ferreira Romão

Andrea Moreno

Introdução

O objetivo deste capítulo é compreender a *gymnastica* forjada na Escola Normal da Côrte/Escola Normal da Capital Federal (assim denominada após a Proclamação da República), a partir das contribuições de seus

¹ Este capítulo é baseado em minha dissertação de Mestrado: “Entre Escolas, *Clubs* e Sociedades: as *Gymnásticas* tecidas por professores no Rio de Janeiro (1850-1900)”, defendida em 2016, no Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social (FaE/UFGM), orientada pela professora Andrea Moreno. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4030003. Acesso em: 8 mar. 2021. A pesquisa contou com financiamento da Capes por meio de Bolsa de Mestrado.

professores e de suas professoras: Capitão Ataliba Manoel Fernandes, Maria Carolina de Almeida Gouvea, Paulo Vidal, Vicente Casali, Arthur Higgins e Candida Carneiro Bragazzi. Embora todos esses sujeitos tenham contribuído com o seu processo de sistematização, foi com a chegada de Paulo Vidal à Escola Normal da Corte que à *gymnastica* foram atribuídos outros contornos, tornando-a ainda mais coerente com a finalidade principal do ensino normal: a formação de professores e professoras primários/as.

Nossa hipótese é que a experiência adquirida por Paulo Vidal ao longo de sua trajetória, a sua circulação e atuação em distintas e variadas instituições, tanto escolares, quanto não escolares, pelo Rio de Janeiro, da segunda metade do século XIX, o permitiu forjar uma *gymnastica* que valorizasse tanto a sua dimensão prática, quanto teórica. Além de primar pelo fortalecimento, endireitamento, correção e disciplina daqueles corpos que a praticavam, para esse professor, em especial, também era importante que seus alunos e suas alunas se apropriassem deste saber, a *gymnastica*, que, tal como as demais disciplinas aprendidas no decorrer dos cursos ofertados pela Escola Normal, também se fundamentava na ciência, importando, assim, não somente a sua prática, mas também a sua teoria.

Assim, ao tomar Paulo Vidal como fio condutor desta narrativa, nossa intenção é tecer a história de uma disciplina escolar a partir da trajetória desse sujeito. Para tanto, apresentaremos um breve panorama de sua circulação pela sociedade da Corte até a sua chegada à Escola Normal, onde analisaremos a *gymnastica* por ele forjada e a sua relação com a prática sistematizada pelos demais professores e professoras que lá atuaram, entre as décadas de 1880 e 1890.

A circulação de Paulo Vidal pelo Rio de Janeiro

Paulo Vidal, na sociedade da Corte, iniciou sua trajetória como professor de *gymnastica* em instituições não escolares. Primeiro atuou na Sociedade Franceza de Gymnastica, em 1869 (ALMANAK, 1896, p. 407). Criada em 12 de agosto de 1863, seus objetivos eram o "ensino da gymnastica, musica e dansa, o gôso de uma muito rica Bibliotheca, diversos

jogos e distrações, reuniões familiares, soirées dansantes, etc., etc. (sic)". Todavia, conforme o art. 1º de seu Estatuto, ela não poderia "em tempo algum e sob nenhum pretexto renunciar ao seu princípio – a gymnastica (sic)" (ALMANAK, 1869, p. 407).

Posteriormente, entre os anos de 1872 e 1874, foi professor no Club Gymnastico Portuguez (ALMANAK, 1873, p. 484). Fundado em 31 de outubro de 1868, sua finalidade era "proporcionar aos seus socios recreios honestos e agradaveis através do ensino da gymnastica, esgrima, e musica (sic)". Somando-se a isso, promovia reuniões familiares, bailes e saraus, passeios campestres, apresentação de peças teatrais, festas de caridade ou assistenciais; e também oferecia aos seus sócios "uma escolhida biblioteca, jornaes illustrados, sala de bilhares, etc., etc. (sic)".²

Após se desligar do Club Gymnastico, Vidal torna-se *mestre de gymnastica* no Collegio Pedro II, onde permanece até 1884 (GAZETA DE NOTICIAS, 30 nov. 1882, p. 2).³ Fundado em 1837, seu objetivo era "capacitar os jovens pertencentes à elite oitocentista para o mundo do governo e da política imperial". Ampliando sua finalidade, conforme Mendonça *et al.* (2013), esse Colégio foi, ao longo de sua história, constituindo-se também como uma instituição modelar no que se refere à formação de professores e professoras no Rio de Janeiro. Paulo Vidal chegou a essa instituição escolar em maio de 1875 e assumiu as aulas de *gymnastica* no externato, em substituição a Paulino Francisco Paes Barreto. Em abril de 1876, foi definitivamente contratado como *mestre de gymnastica* do externato. No ano seguinte, com a saída de Pedro Guilherme Meyer que era o professor responsável pelo ensino da *gymnastica* no internato do Pedro II, Paulo Vidal tornou-se o único responsável pelo seu ensino, permanecendo, assim, até 1881. Após esse período, Vidal, alegando incompatibilidade de horários, optou por permanecer apenas no externato, e Vicente Casali, que já vinha assumindo

2 Jornais *O Paiz*, 22/6/1886, p. 2; *Gazeta da Tarde*, 13/2/1886, p. 2. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*. Ano 1875, p. 526. Decreto n. 5026, de 24 de julho de 1872 – Artigo 1º. *Approva os estatutos da associação denominada – Club Gymnastico Portuguez*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-5026-24-julho-1872-551233-publicacaooriginal-67473-pe.html>. Acesso em: 29 dez. 2020.

3 Informação constante também no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro (ANRJ) – Código: IE443.

a função de seu adjunto, foi quem assumiu as aulas no internato do Colégio. Lá, Casali permaneceu até o final do Império. Paulo Vidal, em 1883, com a saúde já bastante fragilizada, foi substituído por Arthur Higgins. Após seu falecimento, em 1885, Higgins foi definitivamente contratado como *mestre de gymnastica* do externato do Collegio Pedro II, lá atuando até 1889, quando a *gymnastica* foi suspensa do currículo. Importa destacar que Paulo Vidal foi o primeiro professor a elaborar um programa oficial de ensino da *gymnastica* do Collegio Pedro II ainda no ano de 1880 (ROMÃO, 2016).

Simultaneamente a Pedro II, Paulo Vidal lecionou também no Collegio Aquino, de 1876 a 1879,⁴ e no Collegio Abilio, entre 1877 e 1878 (DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO, 12/1/1877, p. 4). Fundado em 1863, o Collegio Aquino tinha por finalidade

dar aos seus alumnos, não só uma instrucção verdadeira, que os habilite realmente para a matricula nos cursos superiores do Imperio, como tambem uma educação physica e moral que lhes facilite todos os meios de conservar a saude e obter aquella consideração e estima de que na sociedade gosam os homens moralizados (sic).⁵

O Collegio Abilio, por sua vez, criado em 1858, tinha como objetivo

proporcionar á mocidade brasileira a instrucção primaria comercial e secundaria fundamental, necessaria e sufficiente não só para o bom desempenho dos deveres de cidadão, mas tambem para a matricula nos cursos de ensino superior e obtenção do gráo de bacharel em sciencias e letras (sic).⁶

Nessa instituição, a *gymnastica* ocorria tanto na instrução primária quanto na secundária por meio da realização de diversos jogos escolares (*amarella, foot-ball, petéca, jogo da bolla, crichet, lawn-tennis, crocket*), exercícios executados em barras, corrida e saltos.⁷

4 Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BNRJ) – Códice: Obras Gerais – DRG – I – 208, 4, 16, n. 5.

5 BNRJ – Códice: Obras Gerais – DRG – I – 208, 4, 16, n. 5.

6 ANRJ – Códice: IE*117/Regulamento do Collegio Abilio – Instituto Equiparado ao Gymnasio Nacional – Decreto n. 3.499 de 18 de Novembro de 1899

7 ANRJ – Códice: IE*117/Regulamento do Collegio Abilio – Instituto Equiparado ao Gymnasio Nacional – Decreto n. 3.499 de 18 de Novembro de 1899.

Ao longo da primeira metade da década de 1880, Vidal foi professor nos Colégios Queiroz, Menezes Vieira⁸ e na Escola Normal da Côrte,⁹ na qual vivenciou seus últimos anos como professor de *gymnastica*, já que faleceu em janeiro de 1885.¹⁰

Embora Vidal também tenha atuado como professor de *gymnastica* em instituições não escolares, como vimos anteriormente, foi no contexto escolar que se tornou um professor referência de seu ensino. Além de ser reconhecido pelos sujeitos internos às instituições – pais, alunos/alunas e diretores –, também a imprensa fluminense, recorrentemente, tecia a ele elogios, mesmo após o seu falecimento, destacando sempre o importante e distinto papel que desenvolveu como professor de *gymnastica* na sociedade fluminense.

Hontem celebrou-se a missa de setimo dia em suffragio á alma do mallogrado cavalheiro o Sr. Paulo Vidal, o professor estimado e digno, que na sua especialidade deixou uma vaga insuprivel.

Era, como se sabe, professor de gymnastica e nos collegios em que trabalhou deixou de si a mais honrosa tradição; seriamente dedicado á parte scientifica da sua profissão e zeloso observador dos seus deveres, trabalhou sempre com grande dedicação, até que a fatal enfermidade que o levou ao tumulo lhe impediu toda e qualquer actividade.

É inutil dizer que o emerito professor deixou sua familia em estado de pobreza quanto a bens de fortuna, mas rica pelo legado do seu bom nome e pela estima dos amigos, que naturalmente tratarão de adoçar as amarguras de tão triste orphandade (sic).¹¹

Cabe, então, questionarmos: a partir dessa trajetória, qual *gymnastica* foi por Paulo Vidal forjada na Escola Normal da Côrte? Mesmo sendo desenvolvida naquela Escola, sofreu influência das demais instituições

8 Sobre esses Colégios, não localizamos muitas informações. Sabemos apenas que, em ambos, Paulo Vidal foi professor de *gymnastica* e que, no Menezes Vieira, a sua prática ocorria por meio dos *exercicios ao ar livre*, entre os *intervallos das classes*, com duração de 50 min. (*Collegio Queiroz*: *Jornal Gazeta de Noticias*, 30 mar. 1881, p. 4; *Menezes Vieira*: BNRJ – Obras Gerais – LIVRO – V – 262, 3, 6, n. 9).

9 ANRJ – Códice: IE⁵30.

10 *Jornal Gazeta de Noticias*, 7 jan. 1885, p. 1.

11 *Jornal O Paiz*, 13 jan. 1885, p. 2.

pelas quais Vidal circulou? Os professores e as professoras que, com ele, partilharam o seu ensino ou mesmo aqueles/as que o sucederam na Escola Normal, incorporaram ao seu fazer elementos da *gymnastica* por ele sistematizada?

Do ensino normal *depende a eficiencia do Ensino Primario*:¹² criação e organização da Escola Normal da Côte

Com a expansão do Ensino Primário iniciada em 1874, do governo, passou-se a demandar um maior investimento na formação de seus professores e professoras. Organizou-se, então, pelo decreto n. 7684, de 6 de março de 1880, a Escola Normal da Côte. Inaugurada em 8 de abril daquele ano, a Escola Normal, regida pelo decreto n. 8025, de 16 de março de 1881, tinha como finalidade a preparação de professores e professoras, de 1º e 2º graus, por meio do ensino gratuito, organizado em dois cursos: *sciencias e lettras e artes*. No primeiro, aprendia-se

Instrucção religiosa.
Portuguez.
Francez.
Mathematicas elementares.
Chorographia e historia do Brazil.
Cosmographia, geographia e historia geral.
Elementos de mecanica e astronomia.
Sciencias phisicas.
Sciencias biologicas.
Logica e direito natural e publico.
Economia social e domestica.
Pedagogia e methodologia.
Noções de agricultura.
São facultativos os estudos de instrucção religiosa e de francez (sic).¹³

12 Expressão que intitula o primeiro capítulo do trabalho de conclusão do curso de Anna Romão (2012) e também do trabalho organizado por Moreno e Vago (2015), o qual é fruto de pesquisas coordenadas por ambos (Fonte localizada no Arquivo Público Mineiro (APM) – MINAS GERAIS, Relatório da Secretaria do Interior, 1916).

13 BNRJ – Obras Gerais – DRG – V – 255, 4, 7, n. 15/Regulamento para Escola Normal da Corte mandado executar pelo decreto n. 8025, de 16 de março de 1881; Capítulo I – Do Ensino Normal.

No segundo curso, aprendia-se: *calligraphia e desenho linear, musica vocal, gymnastica e trabalhos de agulha* – estes, trabalhos de agulha, exclusivos às alunas.¹⁴

No decorrer de sua primeira década de existência, segundo Liéte Accácio (2011), a Escola Normal passou por várias mudanças. Sem prédio próprio, inicialmente, foi instalada em uma das salas do externato do Colégio Pedro II; nessa ocasião, seu diretor era Benjamim Constant Botelho de Magalhães, que permaneceu nesse cargo até 1885. Anos mais tarde, a Escola Normal é transferida para a Escola Central e, em 1888, para a Praça da Aclamação. Nesse ínterim, ela foi dirigida, primeiro, pelo Conselheiro Sancho de Barros Pimentel e, de 1886 a 1888, por João Pedro de Aquino.

Com o objetivo de estabelecer um eixo formador do professorado primário, também no ano de 1888, seu regulamento interno é alterado: se anteriormente o curso tinha a duração total de quatro anos, com essa mudança, passou a ter três, organizados em três séries que compreendiam as matemáticas, as ciências físicas e as biológicas; além disso, sua frequência passou a ser obrigatória, o curso passou a ser diurno e a prática de ensino foi instituída, devendo ser regida por um professor da Escola de Aplicação (ROMÃO, 2016).

Nos anos de 1890, mudanças continuaram a ocorrer: o curso voltou a ser noturno, porém, com duração de cinco anos, e a cadeira de Pedagogia foi suspensa, embora a sua prática continuasse ocorrendo na Escola de Aplicação, no diurno – mesmo local onde funcionava a Escola Normal. Ao final desse ano, uma Reforma da Instrução Primária e Secundária foi realizada pelo então Ministro da Instrução, Correio e Telégrafos, Benjamim Constant (seu primeiro diretor), passando a exigir dos futuros professores e professoras uma formação específica, a qual lhes permitiria exercer o magistério público primário, mas que, somente, seria concedida pela Escola Normal (ACCÁCIO, 2011).

Essa Reforma, além de exigir uma formação específica, conferiu à Escola Normal uma finalidade ainda mais ampliada se comparada à anterior. Definida como um “estabelecimento de ensino profissional”, seu objetivo era conferir aos candidatos e candidatas “à carreira do magisterio primario

14 Idem.

a educação intelectual, moral e pratica necessaria e sufficiente ao bom desempenho dos deveres de professor, regenerando progressivamente a escola publica de instrucção primaria (sic)".¹⁵ Mesmo após a Reforma, seu ensino permaneceu gratuito, destinado a ambos os sexos e organizado naqueles dois cursos: *de sciencias e lettras e artes*; porém, as disciplinas alteraram-se. O *curso de sciencias e lettras* passou a ser composto por:

Portuguez, especialmente redacção; noções da litteratura nacional
 Francez, regras essenciaes da grammatica estudada praticamente; traducção
 Geographia geral e chorographia do Brasil; cartographia
 Historia universal e especialmente do Brazil
 Mathematica: arithmetica, algebra, geometria preliminar, trigonometria, noções de geometria geral e de analyse transcendente, mecanica racional
 Astronomia: geometria celeste e noções de mecanica celeste
 Physica e Chimica: noções de mineralogia e geologia
 Biologia: botanica, zoologia, anatomia e physiologia humanas
 Sociologia: instituições fundamentaes da existencia social, leis da evolução do entendimento, da actividade e do entendimento
 Moral: faculdade ou funcção relativa dos elementos da natureza humana. Moral theorica e moral pratica **especialmente no que diz respeito a profissão do magistério** (grifo do autor).¹⁶

E o *curso de artes* por:

Desenho: estudo geral do traço a mão livre [(?)], ornamentação vegetal e animal; desenho colorido, [?] de memoria e de invenção ou composição
 Calligraphia: lettra ingleza especialmente; lettra gothica e de phantasia
 Musica: leitura musical e estudo completo de solfejo, canticos escolares, moraes e patrioticos; córos; estudo elementar de piano
Gymnastica: exercicios de corpo livre
 Trabalhos de agulha, especialmente costura chã: córte e feito
 Trabalhos manuaes: tecnologia das profissões elementares; manejo das principaes ferramentas (grifo nosso).¹⁷

15 ANRJ – Códice: IE⁵57/Reforma da Escola Normal, Capital Federal, 14 de março de 1890 – Capítulo 1 – Do Ensino Normal.

16 Idem.

17 Ibidem.

A prática ginástica na/da Escola Normal: relação entre seus professores e professoras e seus programas de ensino

De acordo com o Regulamento de 1881, a *gymnastica*, destinada a ambos os sexos, ocorreria em aulas distintas, sob a orientação de seus respectivos professores e professoras (para as turmas femininas, uma professora, e, para as masculinas, um professor) e sua prática se daria por meio dos *exercícios disciplinares* e *exercícios pyrrhicos*,¹⁸ *movimentos parciais* e *flexões*, *marchas*, *corridas*, *saltos*, *equilíbrios* e *jogos gymnásticos*.¹⁹ No entanto, nesses anos iniciais, houve apenas a prática masculina, cujo professor contratado interinamente foi o sr. dr. Capitão Ataliba Manoel Fernandes²⁰ – Portaria de 1º de abril de 1881.²¹ Suas aulas aconteciam as terças, quintas e aos sábados, “das 6 ½ às 7 ½”; como método avaliativo, os alunos eram submetidos a provas práticas, orais e escritas.²²

Especificamente sobre as avaliações as quais eram submetidos os alunos e alunas, ainda no ano de 1881, Augusto da Silva, representante da 2ª Diretoria de Instrução, ao analisar a maneira como ocorriam os exames no *curso de artes*, teceu algumas críticas. Reprovando a aplicação de prova escrita no curso como um todo, particularmente em relação à *gymnastica*, Augusto Silva achava ser contestável também o modo de aplicação da prova oral, pois, segundo o representante da Diretoria da Instrução, não parecia assertivo exigir que os alunos e alunas discorressem imediata-

18 Villela (2002, p. 235) considera que, possivelmente, os *exercícios pyrrhicos* representem movimentos e/ou posições que se aproximam de lutas praticadas no período.

19 BNRJ – Obras Gerais – DRG – V – 255, 4, 7, n. 15 – Regulamento para Escola Normal da Côrte mandado executar pelo decreto n. 8025, de 16 de março de 1881.

20 Ataliba Manoel Fernandes, nascido em Pernambuco, em 1831, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde faleceu em 1887. Na sociedade da Corte, construiu uma carreira bem-sucedida no Exército, destacando-se também como mestre de esgrima na Escola Militar e na Escola Normal foi indicado para assumir a cadeira de *gymnastica*. Como formação, tornou-se Praça em janeiro de 1850; Alferes, em agosto de 1853; Tenente, em dezembro de 1859; e Capitão, em janeiro de 1866. Foi condecorado na Guerra do Paraguai pelos serviços prestados (VILLELA, 2002, p. 231).

21 BNRJ – Códice: Obras Gerais – VI – 278, 5, 2/“Relatorio dos sucessos mais notaveis do anno lectivo de 1881 na Escola Normal da Côrte apresentado á Congregação da mesma Escola em 11 de fevereiro de 1882 pelo Dr. Affonso Carlos Moreira, Professor substituto interino”.

22 ANRJ – Códice: IEº28.

mente após o sorteio do ponto sobre um assunto específico. Além disso, o tempo de execução da prova prática também lhe parecia ser excessivo.²³

Ou seja, Augusto da Silva posicionou-se contrariamente a todo o processo avaliativo ao qual os alunos e alunas eram submetidos na Escola Normal da Côrte para demonstrarem o que haviam aprendido sobre a *gymnastica* no decorrer de um ano. Essa postura, possivelmente, relaciona-se ao fato de que, ainda na década de 1880, havia certa resistência à prática ginástica que vinha sendo acolhida e consolidada nas e pelas instituições de ensino. Nesse caso em especial, a crítica vinha de um representante direto da Instrução no Rio de Janeiro que, de certo modo, manifestou sua desaprovação à presença da *gymnastica* naquela instituição. Todavia, seus apontamentos/reivindicações não foram levados em consideração imediatamente, visto que somente em março de 1890, com a Reforma do Ensino, os exames do *curso de artes* foram modificados: os alunos e alunas passaram a ser submetidos apenas à prova prática,²⁴ o que, de certo modo, reforçava outra concepção acerca da *gymnastica* naquele período: era considerado um saber eminentemente prático.

A *gymnastica*, no entanto, seguiu se afirmando no âmbito escolar, sendo a elaboração oficial de seus programas de ensino um indicativo. Na Escola Normal da Côrte, o primeiro programa elaborado foi feito por aquele que, na ocasião (1880-1881), era o responsável pelo seu ensino: o Capitão Ataliba Manoel Fernandes. Dividido em oito partes, apresentava um conteúdo extenso, diversificado e coerente com os objetivos atribuídos àquela prática no período: desenvolvimento integral, harmônico, disciplinado e controlado, inclusive, moralmente. Os exercícios se davam de forma fragmentada e sequenciada, livre ou com a utilização de aparelhos ginásticos, visando o fortalecimento, endireitamento, a aquisição da agilidade, flexibilidade e saúde. Logo, tal programa se constituía por *exercícios disciplinares* (similares aos desenvolvidos na preparação física do Exército), *movimentos parciais e flexões* (iniciados pela cabeça, seguidos por movimentos dos antebraços, mãos, tronco e pernas), "marchas, corridas, saltos,

23 Idem.

24 ANRJ – Códice: IE⁵57/Reforma da Escola Normal, Capital Federal, 14 de março de 1890.

equilíbrios, jogos gymnasticos, exercicios com machinas ou aparelhos (corda fina de linho, alteres, cabo grudado por degraus – cabo papagaio, cabo liso, argolas)".²⁵

A prática ginástica feminina nesse um ano de funcionamento da Escola Normal não havia se iniciado, como dito anteriormente, e, segundo o seu diretor, Benjamim Constant, isso ocorreu pelo fato de não ter ele encontrado "pessoa édonea para exercer o cargo de professora de gymnastica das alumnas daquela Escola (sic)".²⁶ No entanto, a ginástica masculina já contava com um significativo número de alunos, o que demandou da Escola a nomeação de "um professor de gymnastica que coadjunctamente com o professor desta disciplina [...] examine os alumnos inscriptos na referida disciplina (sic)".²⁷ Para essa função, Benjamim Constant indicou Paulo Vidal, então professor no Collegio Pedro II.²⁸

No segundo ano de funcionamento da Escola Normal, as alunas passaram, finalmente, a praticar a *gymnastica*. Em março de 1882, D. Maria Carolina de Almeida Gouvea foi contratada como professora interina.²⁹ Apresentando o seu programa de ensino, também bastante extenso, o documento se dividia em três partes: a primeira voltada aos exercicios disciplinares, a segunda parte com exercicios sem a utilização de aparelhos (exercicios de corpo livre) e que se subdividia em duas séries – marchas e equilíbrios –, e a terceira composta por exercicios executados com a utilização de aparelhos "(varas ou bastões esphericos, halteres, barras horizontaes e par de argolas ou aneis) (sic)".³⁰

No decorrer da década de 1880, se ainda havia certa resistência à prática masculina em relação à feminina, ela era ainda mais acentuada. No máximo, às alunas, era autorizada a prática de exercicios específicos e adequados ao seu sexo, o que, teoricamente, seriam exercicios mais leves,

25 ANRJ – Códice: IE⁵29. Esse programa de ensino está transcrito na íntegra na Dissertação. Ver: Romão (2016, p. 189-193) – Anexo 2.

26 ANRJ – Códice: IE⁵28/Data do documento: 4 de maio de 1881.

27 ANRJ – Códice: IE⁵28/Data do documento: 29 de novembro de 1881.

28 ANRJ – Códice: IE⁵28/Data do documento: 30 de novembro de 1881.

29 ANRJ – Códice: IE⁵29/Data do documento: 31 de março de 1882.

30 ANRJ – Códice: IE⁵29/Data do documento: 31 de março de 1882. Esse programa de ensino está, na íntegra, transcrito na Dissertação. Ver: Romão (2016, p. 194-196) – Anexo 3.

que não enfatizassem o desenvolvimento dos membros, sobretudo, os membros superiores e, claro, diferentes daqueles praticados pelos alunos. Entretanto, quando analisamos ambos os programas de ensino da Escola Normal da Côrte, percebemos que há muitas semelhanças, seja em relação aos *exercícios de corpo livre*, seja em relação àqueles que demandavam a utilização de aparelhos ginásticos. Alunos e alunas praticavam exercícios de flexão e extensão dos membros superiores e inferiores, exercícios de marchas, corridas, equilíbrios, jogos ginásticos; ambos utilizavam varas, halteres, barras e argolas. Desse modo, as diferenças possivelmente recaíam sobre a intensidade de cada lição: as alunas praticavam com uma maior frequência os exercícios de corpo livre e os alunos praticavam mais os exercícios que enfatizavam a preparação militar e aqueles que contavam com o auxílio dos aparelhos ginásticos.

D. Maria Carolina de Almeida Gouveia permaneceu na Escola Normal somente até fevereiro de 1884, quando foi exonerada. Contudo, no final do ano de 1883, já se encontrava em licença. Diante dessa situação, novamente, Benjamim Constant se viu obrigado a nomear outro coadjuvante que colaborasse na aplicação dos exames finais. Mais uma vez, Paulo Vidal foi lembrado.³¹ Nessas duas participações, auxiliando o Capitão Ataliba Fernandes, ao que tudo indica, Vidal desenvolveu um bom trabalho, visto que, já em março de 1884, foi definitivamente nomeado professor da Escola Normal da Côrte.³² Importa ressaltar que, nessa instituição de ensino, Paulo Vidal foi contratado para assumir as aulas de *gymnastica* do sexo feminino. Esse, em especial, é um dado relevante e corrobora com o fato de ele ter se tornado um professor referência no ensino da *gymnastica* no contexto escolar, naquele período, uma vez que não era comum homens assumirem as aulas de *gymnastica* destinadas às alunas.

Logo em sua entrada, Vidal apresentou o programa de ensino de suas aulas. Embora escrito de forma mais detalhada, trazia os mesmos conteúdos por ele trabalhados, até aquele momento, no Collegio Pedro

31 ANRJ – Códice: IE^o30/Data do documento: 20 de fevereiro de 1884.

32 ANRJ – Códice: IE^o30/Data do documento: 13 de março de 1884.

II.³³ Aqui, outro ponto merece ser destacado: no Pedro II, as aulas voltavam-se aos alunos, o que corrobora com a afirmativa que, embora houvesse, nos anos oitocentistas, um discurso que primava pela diferenciação dos exercícios ginásticos masculinos e femininos, na prática, isso não ocorria. Pelo menos, não de forma tão acentuada como se dava no discurso.

Assim, em seu programa apresentado à Escola Normal, constavam os *exercícios disciplinares*, os *exercícios ordinaes* (ênfase nas marchas e contramarchas, realizadas em diferentes formações e ritmos), os *exercícios de corpo livre* (*movimentos de cabeça, tronco, pés, braços e pernas – com e sem flexão*), *exercícios simples e combinados*, *saltos* e *exercícios com instrumentos* (*alteres, varas com esferas, cabos – lisos, com nós e com casilhas –, argolas, trapezio, escadas – horizontaes e inclinadas –, barras paralelas*).³⁴

Comparando o programa de ensino de Paulo Vidal com aqueles propostos por Ataliba Fernandes e pela D. Maria Carolina para as aulas de *gymnastica*, a princípio, podemos pensar que seriam bastante semelhantes. No entanto, há duas importantes diferenças. Paulo Vidal introduziu, entre os aparelhos ginásticos utilizados em suas aulas, o trapézio. Esse aparelho, especificamente, não constava em nenhum dos outros dois programas de ensino. Diante disso, é possível pensarmos que essa é uma “marca” que Vidal trouxe de sua experiência como professor no Club Gymnastico Portuguez, onde a *gymnastica* desenvolvida, por vezes, contava com a utilização desse aparelho. Inclusive, conforme os jornais da época, eram os exercícios nele realizados que mais empolgavam a sociedade fluminense que frequentava os clubes ginásticos em busca de divertimento por meio da apreciação das exibições ginásticas.

Outro ponto específico do programa de ensino de Paulo Vidal e que também representa uma novidade é que, até aquele momento, nem Ataliba Fernandes nem D. Maria Carolina Gouvea haviam explicitado a parte teórica que envolvesse a *gymnastica*. Sendo a finalidade primeira da Escola Normal da Côrte a formação do professorado fluminense, Paulo Vidal, ao introduzir a teoria em suas aulas, cumpre com o que essa institui-

33 Para uma análise comparativa de seus dois programas de ensino de *gymnastica*, consultar: Romão (2016).

34 ANRJ – Códice: IE^o30/Data do documento: 13 de março de 1884.

ção se propôs no que se refere ao ensino da *gymnastica*. Entre os saberes tratados teoricamente, destacam-se: a origem da *gymnastica*, analisada a partir da percepção dos primeiros povos que a praticaram; a relação com as ciências que a fundamentava (*Anatomia*, a *Physiologia* e a *Pedagogia*), enfatizando aí tanto o seu viés biológico, quanto o pedagógico; a utilidade dos exercícios físicos considerados como meios higiênicos, assim como os seus efeitos na educação.

Somando-se a isso, ao definir os aparelhos que seriam usados em suas aulas, Paulo Vidal descreveu suas utilidades; ele aborda a *gymnastica moderna*, lançando mão das ideias defendidas por alguns dos seus principais pensadores, que chegaram, inclusive, a sistematizar métodos ginásticos (europeus); estabelecendo uma relação direta com o principal objetivo da Escola Normal, Vidal explora, teoricamente, os exercícios que devem ser aplicados nas escolas públicas de 1º e 2º graus; além de abordar os conhecimentos e aptidões necessários aos professores e professoras para o ensino da *gymnastica*, ele também teoriza acerca das vantagens e desvantagens da prática ginástica, considerando cada sexo e idades; ele reserva uma parte de seu programa para a discussão acerca da variedade dos jogos de recreio/ginásticos, ressaltando as suas possíveis falhas e/ou excessos e, nesse sentido, faz menção à *gymnastica funambulica* (executada nos circos, clubes e sociedades ginásticas), que, naquele momento, sofria críticas dos pensadores da educação, justamente por eles compreenderem que, ao praticá-la, os sujeitos estariam despendendo energia, executando exercícios sem nenhuma base moral e, assim, estariam apenas contribuindo para se tornarem verdadeiros acrobatas.

Especificamente sobre as influências que contribuíram com a sistematização da *gymnastica* proposta por Paulo Vidal na Escola Normal da Côrte, identificamos a presença de elementos que caracterizavam a *gymnastica* desenvolvida no circo, clubes ginásticos e que também se fundamentavam nos métodos ginásticos europeus. Paulo Vidal, pelo simples fato de citar nomes de idealizadores/criadores de métodos ginásticos em seu programa de ensino, tais como Guts-Muths, Jahn, Adolfo Spiess, Vieth e Ling, mostra-nos que, no mínimo, tinha uma noção acerca de suas concepções e métodos.

Assim, embora não seja possível precisar a forma como se desenvolviam suas aulas, uma vez que tivemos contato apenas com materiais prescritivos, conseguimos apresentar vestígios de sua prática, vestígios de como a *gymnastica* foi sendo por ele forjada. Além disso, conseguimos acompanhar como essa disciplina, no decorrer desses quatro primeiros anos de funcionamento da Escola Normal, foi se alterando, tanto no que se refere aos conteúdos trabalhados, quanto aos processos avaliativos. Vimos anteriormente, por exemplo, que uma crítica ao modo como os exames finais eram aplicados na Escola Normal da Côrte havia sido feita por um representante da Diretoria de Instrução, em 1881, que julgou desnecessário aos alunos e alunas efetuarem provas escritas e orais sobre a *gymnastica*, mas, passados três anos, a esses mesmos alunos e alunas, passou a ser oferecida também uma teoria acerca da *gymnastica*. A partir de 1884, os alunos e alunas da Escola Normal da Côrte não somente aperfeiçoavam seu físico como, também, aprendiam conceitos teóricos sobre essa disciplina.

Ainda em 1884, outro professor chegou à Escola. Refiro-me aqui a Vicente Casali. Paulo Vidal e Casali atuaram juntos na Escola Normal da Côrte por dois meses apenas.³⁵ Naquela ocasião, Vidal já estava adoentado, e, possivelmente, esse tenha sido o principal motivo dessa nova contratação. Todavia, após Vidal se afastar de suas funções, não foi Vicente Casali quem continuou desenvolvendo seu trabalho, mas, certamente, Arthur Higgins e Paulino Francisco Paes Barreto. Aquele responsável pelas aulas do sexo masculino e esse pelas aulas do sexo feminino:

Achando-se doente o professor de Gymnastica desta Escola, Snr. Paulo Vidal, e tendo-me elle participado por escripto que seus incommodos de saude tinham-se agravado, impossibilitando-o de comparecer ás aulas, proponho os Snrs. Arthur Higgins e Paulino Francisco Paes Barreto para substitui-lo interinamente, como professores daquella disciplina, sendo o 1º para os alumnos e o 2º para as alumnas. [...] O director interino, Bel. Benjamim Constant Botelho de Magalhães (sic).³⁶

35 Esse encontro ocorreu também no Collegio Pedro II.

36 ANRJ – Códice: IEº30/Data do documento: 5 de novembro de 1884.

No decorrer da pesquisa, não identificamos mais informações acerca da presença de Paulino Barreto na Escola Normal, além dessa indicação. Em contrapartida, localizamos indícios que nos informam que Arthur Higgins foi, sim, contratado, permanecendo na instituição até 1892.³⁷ De 1887 a 1892, Higgins compartilhou o ensino da *gymnastica* com Candida Carneiro Bargazzi.³⁸ Ambas as aulas eram realizadas na primeira série do curso, sendo que as turmas femininas praticavam a *gymnastica* às terças, quintas e aos sábados, das 6h50 às 7h50, e as masculinas, às segundas, quartas e sextas, das 8h15 às 9h.³⁹ Há aqui uma observação importante: embora a *gymnastica* feminina, ainda nesse período, sofresse resistências, na *Escola Normal da Côrte*, a sua carga horária semanal, se comparada à masculina, era maior – as alunas praticavam 45 minutos a mais por semana que os alunos, possivelmente porque esse era o único lugar, no qual essas mulheres/alunas eram autorizadas a sua prática, diferentemente dos homens/alunos, os quais, caso quisessem, poderiam ser sócios, por exemplo, em clubes e sociedades ginásticas existentes no Rio naquele período.

Em 1887, Arthur Higgins apresentou o seu programa de ensino.⁴⁰ Comparando-o ao de Paulo Vidal, embora tenha sido escrito apenas no formato de tópicos, percebemos haver muitas semelhanças. Porém, há também diferenças. Um dos pontos semelhantes se refere à primeira parte do programa, a *Parte Pratica*, na qual também Paulo Vidal trabalhava, os *exercícios preliminares* e os *movimentos parciais* – embora não utilizasse essas nomenclaturas –, as *marchas*, os *exercícios de equilíbrio* e aqueles auxiliados por *instrumentos* e *aparelhos*. Essa era a base da prática ginástica na Escola Normal da Côrte. Já em relação às diferenças, no programa de Higgins, há menção aos *exercícios recreativos*, aos *exercícios*

37 Os documentos que localizei nos arquivos do Rio de Janeiro nos permitem narrar sobre a permanência de Arthur Higgins na Escola Normal entre 1884 e 1892. Porém, Fabiana Fátima Dias de Souza (2011, p. 36) afirma que Higgins foi seu professor até 4 setembro de 1918, quando foi jubilado.

38 ANRJ – Códices: IE⁵32; IE⁵35.

39 ANRJ – Códice: IE⁵33/Data do documento: 12 de março de 1888.

40 ANRJ – Códice: IE⁵33/Data do documento: 30 de novembro de 1887. Esse programa de ensino foi transcrito na íntegra na Dissertação. Ver: Romão (2016, p. 197 – Anexo 4).

de movimentos imitativos e, principalmente, aos *exercícios estheticos*. Ainda que não saibamos precisar o que, de fato, cada um desses exercícios significava, ou mesmo o modo como eram trabalhados, não podemos negar que essas eram denominações novas que surgiram a partir da chegada de Higgins à Escola Normal.

Neste mesmo ano de 1887, também Candida Carneiro Bragazzi apresentou o programa de ensino da *gymnastica* feminina.⁴¹ Ainda que ele seja bem mais detalhado, conteúdo por conteúdo tenha sido discriminado, é bem parecido com o que fora proposto por Arthur Higgins e também por Paulo Vidal e D. Maria Carolina de Almeida Gouvea. Assim, é possível inferir que esses professores e professoras de *gymnastica*, no decorrer de suas atuações, partilharam saberes acerca dessa prática corporal, tornando-a, cada vez mais, uma prática reconhecida e legitimada na formação de professores e professoras no Rio de Janeiro, da segunda metade do século XIX.

Conclusão

Nas palavras de Carmen Lúcia Soares (2009), a *gymnastica*, como *pedagogia*, no decorrer do século XIX, soube “alinhar corpos e ensinar distâncias necessárias à precisão do movimento, estabelecer ritmos comuns e ordens coletivas, adequar o corpo em relação aos objetos e seus usos”. Soube, ainda mais, “ensinar as técnicas de autogerir-se, fazendo do **corpo expressão de civilização**”. Na Escola Normal da Côrte/Escola Normal da Capital Federal, a *gymnastica* foi se constituindo como uma importante prática corporal que, por meio de seus exercícios e jogos ginásticos, teria sido capaz de educar, endireitar, corrigir e aperfeiçoar os corpos.

Culminando na elaboração de programas de ensino e na prescrição de lições, ela passou a ser aceita também como uma possibilidade educativa, forjando-se no interior das instituições escolares como uma *gymnastica* racional, que, fundamentada pela ciência e coadunada pelos

41 ANRJ – Códice: IE⁵33/Data do documento: 30 de novembro de 1887. Também esse programa de ensino foi transcrito na íntegra na Dissertação. Ver: Romão (2016, p. 198-202 – Anexo 5).

valores morais, prescrevia movimentos fragmentados, sequenciados, progressivos e repetitivos, buscando simetrias que fortalecessem e endireitassem o corpo, prevenindo-o contra doenças. Mas que também, por meio dos jogos ginásticos, poderia desenvolver o corpo de forma integral, sem menosprezar a dimensão do divertimento.

Foi assim que, na Escola Normal da Côrte/Escola Normal da Capital Federal, contando com as contribuições de seus professores e de suas professoras, em especial Paulo Vidal, a *gymnastica* propôs movimentos específicos para a cabeça, o tronco, os braços, pernas e pés, buscando desenvolver, de forma harmônica e integral, o corpo em toda a sua extensão; e, além disso, ela pôde também contribuir com o processo de formação do professorado fluminense, no decorrer das décadas de 1880 e 1890.

Referências

ACCÁCIO, Liéte Oliveira. A Escola Normal, o Instituto de Educação e a Universidade. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória, v. 17, p. 298-320, 2011.

MENDONÇA, Ana Waleska *et al.* A criação do Colégio Pedro II e seu impacto na constituição do magistério público secundário no Brasil. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 985-1000, out./dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013000400011>. Acesso em: 8 ago. 2020.

MORENO, Andrea; VAGO, Tarcísio Mauro. **Do ensino normal depende a eficiência do ensino primário: fontes para histórias de Educação Física em Minas Gerais (1890-1940)**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015.

ROMÃO, Anna Luiza Ferreira Romão. **Entre Escolas, Clubs e Sociedades: as *Gymnasticas* tecidas por professores no Rio de Janeiro (1850-1900)**. 2016. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

ROMÃO, Anna Luiza Ferreira Romão. **Inventariando e problematizando o ensino normal e a cadeira de *Gymnastica* em Minas Gerais (1890-1920)**. 2012. 213 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SOARES, Carmen Lúcia. Da arte e da ciência de movimentar-se: primeiros momentos da ginástica no Brasil. In: PRIORE, Mary Del; MELO, Víctor Andrade de (orgs.). **História do Esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: Editora Unesp, 2009. p. 133-178.

SOUZA, Fabiana Fátima Dias de. **O professor da moda**: Arthur Higgins e a Educação Física no Brasil (1885-1934). 2011. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011.

VILLELA, Heloísa de Oliveira Santos. **Da Palmatória à Lanterna Mágica**: A Escola Normal da Província do Rio de Janeiro entre o artesanato e a formação profissional (1868-1876). 2002. 291 f. Tese (Doutorado em História e Historiografia da Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

Fontes

Almanaques (Biblioteca Nacional Digital - Hemeroteca Digital)

ALMANAK ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL DA CORTE E DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, p. 407, 1869. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=313394x&pasta=ano%20186&pesq=%22Sociedade%20Francaza%22&pagfis=28933>. Acesso em: 15 dez. 2020.

ALMANAK ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL DA CORTE E DA CAPITAL DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, p. 484, 1873. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=313394x&pasta=ano%20187&pesq=%22Club%20Gymnastico%22&pagfis=35265>. Acesso em: 15 dez. 2020.

ALMANAK ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, p. 526, 1875. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=313394x&pasta=ano%20187&pesq=%22Sociedade%20Francaza%20de%20Gymnastica%22&pagfis=38257>. Acesso em: 15 dez. 2020.

Jornais (Biblioteca Nacional Digital – Hemeroteca Digital)

Collegio Abilio. **Diário do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, ano 60, n. 89, p. 4, 12 jan. 1877. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=094170_02&pasta=ano%20187&pesq=%22Vidal%22&pagfis=35445. Acesso em: 15 dez. 2020.

Collegio Queiroz. **Gazeta de Noticias**, Rio de Janeiro, ano VII, n. 87, p. 4, 30 mar. 1881. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=103730_02&pasta=ano%20188&pesq=%22Vidal%22&pagfis=1869. Acesso em: 18 dez. 2020.

Collegio Pedro II. **Gazeta de Noticias**, Rio de Janeiro, ano VIII, n. 333, p. 2, 30 nov. 1882. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=103730_02&pasta=ano%20188&pesq=%22Vidal%22&pagfis=4579. Acesso em: 18 dez. 2020.

Falecimentos. **Gazeta de Noticias**, Rio de Janeiro, ano XI, n. 7, p. 1, 7 jan. 1885. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=103730_02&pasta=ano%20188&pesq=%22Vidal%22&pagfis=8069. Acesso em: 18 dez. 2020.

Club Gymnastico Portuguez. **Gazeta da Tarde**, Rio de Janeiro, ano VII, n. 34, p. 2, 13 fev. 1886. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=226688&pasta=ano%20188&pesq=%22Club%20Gymnastico%22&pagfis=5764>. Acesso em: 19 dez. 2020.

Missa de setimo dia. **O Paiz**, Rio de Janeiro, ano II, n. 12, p. 2, 13 jan. 1885. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=178691_01&pasta=ano%20188&pesq=%22Paulo%20Vidal%22&pagfis=420. Acesso em: 19 dez. 2020.

Festas e saráos. **O Paiz**, Rio de Janeiro, ano III, n. 171, p. 2, 22 jun. 1886. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=178691_01&pasta=ano%20188&pesq=%22Club%20Gymnastico%22&pagfis=2606. Acesso em: 19 dez. 2020.

Leis e Decretos

BRASIL. Coleção de Leis do Império do Brasil. **Decreto n. 5026, de 24 de julho de 1872**. Artigo 1º. *Approva os estatutos da associação denominada – Club Gymnastico Portuguez*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-5026-24-julho-1872-551233-publicacaooriginal-67473-pe.html>. Acesso em: 29 dez. 2020.

Arquivo Público Mineiro (APM)

MINAS GERAIS. Arquivo Público Mineiro. Relatório da Secretaria do Interior, 1916.

Arquivo Nacional do Rio de Janeiro (ANRJ)

RIO DE JANEIRO. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Série: Educação. Fundo: 94. Códice: IE⁴43.

RIO DE JANEIRO. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Série: Educação. Fundo: 93. Códice: IE⁵30.

RIO DE JANEIRO. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Série: Educação. Fundo: 93. Códice: IE⁵28.

RIO DE JANEIRO. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Série: Educação. Fundo: 93. Códice: IE⁵29.

RIO DE JANEIRO. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Série: Educação. Fundo: 93. Códice: IE⁵28/
Data do documento: 4 de maio de 1881.

RIO DE JANEIRO. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Série: Educação. Fundo: 93. Códice: IE⁵28/
Data do documento: 29 de novembro de 1881.

RIO DE JANEIRO. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Série: Educação. Fundo: 93. Códice: IE⁵28/
Data do documento: 30 de novembro de 1881.

RIO DE JANEIRO. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Série: Educação. Fundo: 93. Códice: IE⁵29/
Data do documento: 31 de março de 1882.

RIO DE JANEIRO. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Série: Educação. Fundo: 93. Códice: IE⁵29/
Data do documento: 31 de março de 1882.

RIO DE JANEIRO. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Série: Educação. Fundo: 93. Códice: IE⁵30/
Data do documento: 20 de fevereiro de 1884.

RIO DE JANEIRO. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Série: Educação. Fundo: 93. Códice: IE⁵30/
Data do documento: 13 de março de 1884.

RIO DE JANEIRO. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Série: Educação. Fundo: 93. Códice: IE⁵30/
Data do documento: 5 de novembro de 1884.

RIO DE JANEIRO. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Série: Educação. Fundo: 93. Códice: IE⁵32.

RIO DE JANEIRO. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Série: Educação. Fundo: 93. Códice: IE⁵35.

RIO DE JANEIRO. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Série: Educação. Fundo: 93. Códice: IE⁵33/
Data do documento: 30 de novembro de 1887.

RIO DE JANEIRO. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Série: Educação. Fundo: 93. Códice: IE⁵33/
Data do documento: 12 de março de 1888.

RIO DE JANEIRO. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Série: Educação. Fundo: 93. Códice: IE⁵57/
Reforma da Escola Normal, Capital Federal, 14 de março de 1890.

RIO DE JANEIRO. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Série: Educação. Fundo: 93. Códice: IE⁵57/
Reforma da Escola Normal, Capital Federal, 14 de março de 1890 – Capítulo 1 – Do Ensino Normal.

RIO DE JANEIRO. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Série: Educação. Fundo: 94. Códice:
IE⁴117/Regulamento do Collegio Abilio – Instituto Equiparado ao Gymnasio Nacional – decreto
n. 3.499 de 18 de novembro de 1899.

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BNRJ)

RIO DE JANEIRO. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – Códice: Obras Gerais – DRG – I – 208,
4, 16, n. 5.

RIO DE JANEIRO. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – Códice: Obras Gerais – DRG – I – 208,
4, 16, n. 5.

RIO DE JANEIRO. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – Obras Gerais – LIVRO – V – 262, 3,
6, n. 9.

RIO DE JANEIRO. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – Obras Gerais – DRG – V – 255, 4, 7, n.
15/Regulamento para Escola Normal da Corte mandado executar pelo decreto n. 8025, de 16 de
março de 1881; Capítulo I – Do Ensino Normal.

RIO DE JANEIRO. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – Obras Gerais – DRG – V – 255, 4, 7, n.
15 – Regulamento para Escola Normal da Côrte mandado executar pelo decreto n. 8025, de 16
de março de 1881.

RIO DE JANEIRO. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – Códice: Obras Gerais – VI – 278, 5,
2/"*Relatorio dos sucessos mais notaveis do anno lectivo de 1881 na Escola Normal da Côrte
apresentado á Congregação da mesma Escola em 11 de fevereiro de 1882 pelo Dr. Affonso
Carlos Moreira, Professor substituto interino*".